

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 6. Edição 2, de 26 de Março de 2015

Proprietário: Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

MOMA: População pede massificação das TIC's

LÍDERES comunitários do distrito costeiro de Moma, província de Nampula, defendem a necessidade de o Governo massificar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).

A ideia é que seja criado e expandido centros de provimentos de serviços de formação em informática naquela região do país.

A preocupação veio emanada do líder Ali Amisse ao governador Victor Borges, no decurso do encontro que o dirigente manteve recentemente com as chefias comunitárias locais para auscultá-las em relação ao desenvolvimento do distrito de Moma.

“Gostaria de sugerir ao senhor governador para que apoie o Governo do Distrito no sentido de criar e expandir os centros de formação em informática. Para além dos nossos filhos, nós os adultos também queremos saber como se trabalha com um computador para, através da Internet, sabermos em menos tempo o que se passa em outros pontos da província e do país”, sugeriu Amisse.

Com efeito, com 366.733 habitantes (segundo dados do Instituto Nacional de Estatísticas sobre projecções anuais da população total, urbana e rural dos distritos de Nampula), Moma conta com um centro multimédia comunitário, onde as comunidades podem ter acesso aos cursos de formação em informática.

A chefe dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, Deolinda André, deu a conhecer na ocasião que para além do centro multimédia comunitário, funciona a partir do ano em curso uma sala de informática na escola secundária local, que pode igualmente ser usada também pela população em geral.

Assim sendo e com a entrada em funcionamento da mencionada sala de informática, o distrito passa a dispor de 53 computadores para cursos de formação em informática. Destes, 25 estão instalados no centro multimédia comunitário e os restantes 28 na Escola Secundária de Moma.

O Governador Borges disse, na ocasião, que a preocupação era legítima, contudo instou o sector privado, que opera no distrito e fora dele, a explorar esta janela de oportunidade que se abriu.

De referir que o problema de inacessibilidade das Tecnologias de Informação e Comunicação não só preocupa as populações de Moma, como também de outras regiões da província, como é o caso de Monapo.

A falta de provedores públicos e privados de serviços de Internet, por exemplo, obriga as pessoas residentes na vila municipal de Monapo a percorrem entre 40 e 140 quilómetros para aceder à transferência de dados e troca de informações diversas nas cidades de Nampula e Ilha de Moçambique, respectivamente.

A empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM), do sector público, e a Intra Net, privada, que exploravam aquele tipo de serviços, deixaram de prove-los por alegadamente serem pouco lucrativos. (*In Jornal Notícias, 12.02.2015*).

Ainda nesta edição

Tráfego de vídeos em smartphones vai aumentar 17 vezes em 6 anos	2
Migração digital - processo não abrange rádios e televisões comunitárias	2
Diminui venda de tablets	3
INCM estende mão aos desabrigados	3
Mais apoio para o combate à malária	3

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Tráfego de vídeos em smartphones vai aumentar 17 vezes em 6 anos

Assistir a vídeos e aceder a redes sociais são os grandes dinamizadores do consumo de dados em dispositivos móveis. E assim continuará a ser.

No último ano cinco aplicações foram responsáveis por dois terços do tráfego de dados gerado por smartphones, revela um relatório da Ericsson. O streaming de vídeo e as redes sociais ocupam espaço de destaque nesta tendência e tendem a ganhar cada vez mais relevância. Estima a Ericsson, que nos próximos seis anos o tráfego total de vídeo móvel seja 17 vezes o valor registado nos últimos seis.

Para esta evolução vão contribuir a banalização dos dispositivos capazes de reproduzir vídeo. Os ecrãs maiores e a qualidade melhorada de imagem também vão pesar, tal como facto de o vídeo tender a assumir-se como uma componente cada vez mais relevante dos conteúdos online.

No final de 2014 existiam 2,7 mil milhões de utilizadores de smartphones em todo o mundo, graças aos 800 milhões de novos subscritores que durante o ano passado passaram a usar este tipo de dispositivos. Outros suportes de consumo

de conteúdos seguem em tendência inversa, como é o caso da televisão nos moldes tradicionais.

No entanto, se o consumo de TV em televisores está a diminuir, está a crescer o número de adeptos dos serviços de streaming. Dados do Consumer Lab da fabricante, analisados para nove países, revelam que este ano, e pela primeira vez, existirão mais pessoas a assistir à transmissão de vídeo em stream on demand do que a emissões tradicionais de televisão.

A banalização das tecnologias móveis de quarta geração explica a alteração de comportamento, defende a Ericsson e conduz a uma utilização cada vez maior do smartphone e do tablet para consumo destes serviços. Só nos últimos três meses de 2014 ligaram-se às redes LTE 110 milhões de novos utilizadores, de acordo com os dados mais recentes do Ericsson Mobility Report, publicado pela empresa duas vezes por ano.

A GSM Association revelou também esta quarta-feira dados relativos à evolução das redes móveis de quarta geração.

(In <http://tek.sapo.pt>, 25.02.2015).

Migração digital

Governo reitera: processo não abrange rádios e televisões comunitárias

-O processo deverá arrancar no dia 17 de Junho do corrente ano

O governo moçambicano voltou a tranquilizar aos actores das rádios e televisões comunitárias, que operam no país, que não haverá migração do sistema analógico para o digital a estes órgãos de comunicação social.

A explicação dada pelo executivo moçambicano é de que tanto as rádios, como as televisões comunitárias utilizam frequências incompatíveis com a nova tecnologia que será adoptada pelas rádios e televisões públicas e privadas, daí a razão de não existir razão destes órgãos se preocuparem, pelo menos nesta fase.

“As rádios e as televisões comunitárias não vão precisar de se imigrar para a era digital imediatamente. Estes órgãos comunitários vão continuar a fornecer os serviços usando as mesmas frequências que estão atribuídas e equipamentos que possuem uma vez que há incompatibilidade das frequências”, disse, esta quinta-feira, em Maputo, Luís Loforte, membro da Comissão para a Migração Digital.

Luís Loforte, garantiu que o processo de mudança de transmissão de imagens e som do sistema analógico para o digital começa a partir do dia 17 Junho deste ano.

Numa primeira fase, a transmissão em modelo digital será apenas em algumas capitais provinciais e depois para o resto do país.

(In mediaFAX, 06.03.2015).

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Diminui venda de tablets

PELA primeira vez desde que começaram a ser comercializados, os tablets estão a ter um declínio nas vendas.

A “culpa” poderá ser dos smartphones, que têm ecrãs cada vez maiores.

O envio global de tablets para a venda baixou 3,2 por cento no último trimestre de 2014, em relação ao ano anterior.

Foram vendidos, nessa altura, 76.1 milhões de tablets, de acordo com um estudo elaborado pela empresa de pesquisa de mercado tecnológico IDC, citado pelo canal norte-americano de televisão especializado em negócios, CNBC.

Esta é a primeira vez que há um declínio nas vendas no mercado dos tablets, que surgiu em 2010, altura em que os modelos se tornaram mais populares.

Tanto a Apple como a Samsung apresentaram quebras na venda dos seus produtos no final do ano passado, mas a maior perdedora foi mesmo a Amazon, que sofreu um decréscimo de 69,9 por cento na venda do seu Kindle Fire, no último trimestre de 2014.

A única empresa a conseguir fugir a esta tendência foi a chinesa Lenovo,

que acabou o ano com um crescimento de 9,1 por cento.

No entanto, 2014 não foi um ano totalmente mau para os tablets: as empresas que os vendem exportaram 229.6 milhões de unidades.

A Apple continua a ser a empresa com a maior fatia deste mercado, com 28,1 por cento, seguida de perto pela Samsung, que reúne a preferência de 14,5 por cento dos compradores detablets. A Lenovo completa o “pódio” com 4,8 por cento do mercado.

A “culpa” deste declínio poderá estar nos chamados “phablets”, smartphones maiores e que estão cada vez mais na moda. As empresas perceberam a tendência e passaram a apostar mais em telemóveis com ecrãs maiores.

Há cada vez mais modelos de “phablets” disponíveis no mercado, anulando a necessidade, para alguns utilizadores, de ter um tablet.

A provar esta tendência está o crescimento na venda de smartphones: enquanto o mercado dostablets declinava, as vendas de smartphones aumentavam 28 por cento no último trimestre do ano passado.

(In Jornal Notícias, 12.02.2015).

INCM estende mão aos desabrigados

O INSTITUTO Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM) entregou sexta-feira, em Maputo, ao Instituto Nacional de Gestão das Calamidades, um donativo constituído por 550 redes mosquiteiras, 10 lonas e cem mantas em apoio às vítimas das cheias no país.

O donativo, que inclui roupa e calçado diverso, é resultado de contribuições dos trabalhadores e foi entregue pela Presidente do Conselho de Administração daquela instituição, Ema Chicoco, que congratulou os esforços do Governo no sentido de salvar vidas.

Segundo indicou, trata-se de um gesto de solidariedade para com os afectados pelas cheias para minimizar o sofrimento que se abalou sobre aquelas famílias.

De acordo com Chicoco, no âmbito da responsabilidade social e face ao

apelo lançado pelas autoridades, não havia como os trabalhadores do INCM ficarem alheios.

No quadro de uma facilidade aberta pela União Internacional das Comunicações, o INCM deverá proceder, em breve, à entrega de material de comunicações ao INGC para reforçar a sua capacidade de lidar com situações de emergência.

O director do Centro Nacional Operativo de Emergência, Maurício Cherinda, agradeceu o gesto que, segundo as suas palavras, vai ajudar a minorar o sofrimento de cerca de 160 mil pessoas afectadas pelas calamidades na presente época chuvosa.

Segundo indicou, com a redução das chuvas há uma tendência de a situação voltar à normalidade.

(In Jornal Notícias, 16.02.2015).

Mais apoio para o combate à malária

A empresa Telecomunicações de Moçambique (TDM) ofereceu na manhã desta quarta-feira, um total de mil redes mosquiteiras ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), com vista a contribuir no combate à malária, no seio da população afectada pelas cheias nas regiões Centro e Norte do País.

Este gesto, inserido no âmbito das actividades de responsabilidade social das TDM, resulta das contribuições dos gestores, técnicos e trabalhadores da empresa, que se mostraram sensíveis ao drama causado pelas cheias nas províncias da Zambézia, Tete, Nampula, Cabo Delgado e Niassa.

Segundo Xavier de Jesus Maria, director de Marketing das TDM, a oferta tem como objectivo apoiar as acções de prevenção da malária levadas a cabo nas zonas afectadas pelas cheias, que são consideradas propensas à eclosão desta e de outras doenças.

“É uma situação que afectou parte da população moçambicana e não podíamos ficar indiferentes a ela. A oferta das redes mosquiteiras representa a nossa solidariedade para com as vítimas das cheias e esperamos que elas contribuam para a prevenção da malária”, disse Xavier de Jesus Maria.

(In mediaFAX, 12.03.2015).